

INTRODUÇÃO

Maria Manuel Serrano¹

Os atributos de estática e dinâmica social foram conferidos à sociedade primeiramente por Auguste Comte (1798-1857). Enquanto modelo concreto de explicação sociológica, a estática social refere-se aos componentes da sociedade que lhe conferem estabilidade, nomeadamente as instituições, as quais agregam normas, valores, crenças, posições e papéis sociais. Por sua vez, a dinâmica social inclui os processos sociais² e da mudança social.

Na obra *As Regras do Método Sociológico*, Émile Durkheim (1858-1917) define a Sociologia “como a ciência das instituições, de sua génese e de seu funcionamento”. Em Durkheim o conceito de instituição diz respeito a “toda a crença, todo o comportamento instituído pela colectividade”, sendo as ideias e os valores partilhados os motores da mudança social. Neste sentido, o conceito de instituição confunde-se com o seu próprio conceito de facto social.

Também Karl Marx (1818-1883) e Max Weber (1864-1920) se interessaram pelo estudo das instituições sociais, valorizando-as de modo diferente. O materialismo histórico de Marx fá-lo rejeitar a ideia durkheimiana de que a mudança social ocorre por influência de crenças, valores ou costumes. Pelo contrário, a mudança social resulta de influências económicas e dos processos sociais de conflito que emergem da desigual distribuição de riqueza e leva ao antagonismo de classes.

Max Weber (1864-1920), por sua vez interessou-se pelo estudo comparativo das instituições sociais, diferentemente situadas no espaço e no tempo (e.g. economia, religião), reconhecendo, tal como Durkheim, que os valores e a cultura contribuem para definir as sociedades e as acções individuais. Afasta-se Marx, pois considera que o capitalismo, enquanto forma de organização económica, é um dos factores de

¹ Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais – Departamento de Sociologia & SOCIUS-ISEG/UL – Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa (email: mariaserrano@uevora.pt).

² Os processos sociais podem ser classificados como conjuntivos (e.g. cooperação, acomodação ou assimilação) ou disjuntivos (e.g. conflito, oposição ou competição), consoante favoreçam a união e coesão dos elementos que constituem a sociedade como um todo ou, pelo contrário, na medida em que promovem o afastamento e desagregação de pessoas e grupos (Silva, [1983] 2012). Convém referir que, apesar desta classificação dicotómica, os processos sociais não ocorrem isoladamente, nem se excluem entre si (e.g. a cooperação pode estar associada a todos os outros processos, incluindo os disjuntivos).

desenvolvimento social das sociedades modernas. O conjunto de desenvolvimentos associados à ciência, à tecnologia moderna e à burocracia foi descrito por Weber como racionalização – “a organização da vida económica e social segundo os princípios de eficiência e tendo por base o conhecimento técnico” (Giddens, 2000, p. 29).

A sociologia contemporânea continua a reconhecer que as instituições compreendem factos sociais, embora estas, não sejam em si mesmas factos sociais (Vila Nova, 1981, p. 92). O que significa então afirmar que a família, a educação, a economia, a política, a religião ou o lazer são instituições sociais? A resposta a esta questão pode encontrar-se na definição sociológica do conceito de instituição social³, para a qual encontramos várias propostas de definição.

A ideia de construir este livro surge no contexto de implementação de um novo plano de estudos de licenciatura em Sociologia na Universidade de Évora. Considerou-se que este momento seria um pretexto para desenvolver iniciativas que, desde o 1º semestre do curso, despertem a curiosidade e o interesse do aluno pelo estudo da Sociologia e pela abordagem sociológica das instituições sociais. Neste sentido, e porque a estrutura do curso se apoiou, entre outros critérios, na inserção de Unidades Curriculares que representam as principais instituições sociais⁴, organizou-se um Ciclo de Conferências⁵, no âmbito da Unidade Curricular de Sociologia Geral, subordinado ao tema “Um Retrato das Instituições Sociais na Sociedade Contemporânea”. Os objectivos definidos para o ciclo de conferências foram os seguintes: i) apresentar um retrato de cada uma das instituições sociais principais na sociedade actual; ii) fomentar a curiosidade do aluno pela diversidade dos fenómenos sociais e o interesse pela sua compreensão; iii) motivar os alunos para a investigação sociológica e para a abordagem sociológica das instituições e dos factos sociais.

Os textos que integram esta obra resultam desta iniciativa e foram elaborados com a preocupação de constituir um elemento de estudo para os alunos que frequentam a disciplina de Sociologia Geral. Neste sentido, a obra assume uma natureza didáctica e pedagógica, pelo que cada texto termina com um conjunto de questões para reflexão.

³ O conceito de instituição não é consensual do ponto de vista do sentido que lhe pode ser atribuído. Ele difere na sociologia e noutras ciências sociais, podendo inclusivamente ser utilizado com mais do que um sentido, ou até sobrepondo sentidos particulares

⁴ Foram abordadas as instituições principais: Família, Educação, Economia, Política, Religião e Lazer.

⁵ O ciclo de Conferências decorreu entre 13 de novembro e 18 de dezembro de 2012.

A estrutura do livro integra sete textos, cada um deles sobre uma das instituições principais. O primeiro texto, da autoria de Rosalina Costa - *A Família: da evidência do senso comum à “categoria realizada”* – fornece, nas palavras da autora “(...) um olhar plural e sociologicamente ancorado em torno da família como instituição social, hoje. Especificamente, reúne e sintetiza o património teórico recente que permite apresentar e discutir os principais eixos em que se alicerça a ideia de ‘família contemporânea’, para depois retomar os principais debates subjacentes à multiplicidade e diversidade de configurações familiares na sociedade ocidental, seus contornos e desafios”.

A instituição educação é tratada por José Saragoça no texto *A Educação como Instituição. O Caso Particular da Escola*. Neste caso o autor centra-se a sua análise “(...) nas formas como a instituição educativa, particularmente sob a forma escolar, responde às necessidades dos indivíduos ou dos coletivos”. A perspetiva adoptada para o estudo das instituições é essencialmente funcionalista, na medida em que se centra nas funções que a educação escolar cumpre nas sociedades, provavelmente um dos agentes educativos instituídos como dos mais importante da contemporaneidade. “As funções da escola, [são] várias e de tipologia diversa, e são interpretadas diferentemente consoante os autores, as teorias sociológicas e os paradigmas da sociologia”. Porém, o texto não se estrutura na “análise das funções da educação (escolar) a partir das teorias sociológicas e/ou dos seus autores. Essas referências foram integradas na análise *de per se*, de cada uma das funções sociais da educação”.

A Estrutura e Dinâmica da Economia como Instituição Social é abordada no texto de Maria Manuel Serrano, a qual procura fazer um breve retrato da economia enquanto instituição social, bem como da sua evolução. Revisita os fundadores da sociologia e as suas preocupações permanentes, e persistentes ao longo do tempo, com a economia e com a construção de uma abordagem sociológica da mesma. As fases de desenvolvimento da Sociologia Económica, cujo percurso se confunde com o próprio percurso da Sociologia e da Economia, elucida sobre a forma como se constrói uma abordagem sociológica das questões económicas. De seguida identificam-se algumas das principais mudanças da instituição económica, de modo a compreender a origem, a evolução e as mudanças ocorridas no sistema económico capitalista, bem com as mudanças sociais que esse sistema provocou na sociedade. Entre essas mudanças, destaca-se a desindustrialização e a emergência de uma sociedade pós industrial e pós moderna, resultado do processo de globalização da economia. Olhando para estes temas

com uma malha mais fina, detemo-nos necessariamente sobre a análise de temas sociológicos imbricados com a economia, tais como o trabalho, o emprego, o desemprego, o subemprego, o consumo e o lazer, bem como sobre as tendências de evolução que apresentam na sociedade actual.

Maria da Saudade Baltazar analisa a *A (re)configuração da Instituição Social Política num Contexto de Globalização*. Neste texto a autora discute “o constante (re)equilíbrio que a sociedade tende a alcançar, num permanente confronto entre os processos sociais e as instituições sociais, como pressupostos base das formas de sociabilidade que se desenvolvem na contemporaneidade, nomeadamente no que concerne à designada (re)configuração da instituição política no atual contexto de globalização”. A autora toma como ponto de partida “uma abordagem conceptual” e evolui posteriormente para o desenvolvimento de “uma análise reflexiva acerca da política, como instituição social”.

A Instituição Religião é abordada no texto de Patrícia Calca - *Acreditar e não acreditar. A Religião como Instituição Social e de Clivagem*. A autora estrutura o texto do seguinte modo: “após uma introdução à temática [e de modo a construir] um enquadramento teórico-conceptual, [define] o conceito de instituições e, mais especificamente, a noção de instituições sociais. Posteriormente, [centra-se nas] especificidade da religião: primeiro considerando-a um sistema de crenças, depois, olhando para a sua relevância de acordo com a sua distribuição no mundo. Após estes dois desenvolvimentos, [aprofunda] a sua face como instituição social. [Aborda ainda] outros aspectos que se relacionam com a religião – como é o caso do comportamento eleitoral, ou seja, o sentido de voto. E, como é que quer nesse ponto, quer ao nível das relações internas e externas de e entre Estados, a variável religião surge relevante para a explicação do todo social”.

Finalmente, o texto da autoria de Ema Pires - *Apanhadores de sol e Thorstein Veblen. A Construção Social do Lazer* – “(...) explora aspectos introdutórios acerca da instituição social do lazer. Para efectivar esta abordagem exploratória, faz-se uma demarcação exploratória da categoria, desde o seu contexto de senso comum, às suas dimensões etimológicas e sociológicas. Especificamente, a resenha aqui apresentada pretende ser um convite, e uma nota de enquadramento, à leitura de *The Theory of the Leisure Class*, de Thorstein Veblen (1992 [1899]).

Bibliografia

Comte, A. (1907-1908). *Cours de Philosophie Positive*. 5ª ed. Paris: Schleicher Frères Edit. 6 vols.

Durkheim, Émile (1980). *As Regras do Método Sociológico*. Lisboa: Presença.

Giddens, A. (2000). *Sociologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Silva, A. da [1983] (2012). *Sociologia Geral I*. Évora: Universidade de Évora - Departamento de Sociologia.

Vila Nova, Sebastião (1984). *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Atlas.